

JORNAL RELIGIOSO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.



Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

TERÇA FEIRA 10 DE OUTUBRO

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes, que ainda não satisfizeram as suas assignaturas, queiram satisfazer-as até ao dia vinte do corrente mez. E aquelles que até então não satisfizerem não serão considerados assignantes.

BRAGA 9 DE OUTUBRO

É triste e deploravel o nosso estado.

Entregues ha muito tempo a governos ineptos ou esbanjadores, temos visto desaparecer, como que por encanto, alguma esperanza tenuissima que por ventura brilhava em os nossos horisontes.

Que importa exista ou haja ainda seiva immensa n'este velho decrepito chamado Portugal, e muitos recursos, se os nossos governos teem tentado esmagar tudo com o tação da bota?

As nossas colonias, que para o futuro deviam ser poderosos auxiliares, as nossas colonias, repetimos, que consideração teem merecido da parte dos governos da metropole?

Entregues a meia duzia de auctoridades teimosas, não teem podido acompanhar sequer o vôo da borboleta.

A Africa oriental, por exemplo, lá esta sendo vergonhoso ludibrio do decantado e *bellicoso* Bonga.

A Madeira, que tem seguido sempre de bom ou mau grado as doutrinas que lhe ensina a mãe-patria, tem sido apenas um vasto terreno que serve de pasto aos afilhados dos nossos governos.

Emquanto as nossas possessões da India gritavam e supplicavam por isto e aquillo, o sr. de Belama, por exemplo, apresentava-se na camara com um ar de homem que parece ignorar tudo.

Isto parece fabuloso, mas infelizmente é uma verdade de que ninguem pôde duvidar.

Para cúmulo dos nossos já gravissimos males accresce mais um facto, que vem corroborar o que sentimos a respeito da nossa deploravel situação.

Os habitantes do archipelago açoriano pediram ao presidente dos Estados-Unidos, que empregasse todos os meios possiveis para os fazer americanos.

E que dizem a isto?

Como se pode ser condescendente quando apparecem factos d'estes a clamar contra a politica estúpida que nos tem regido?

Um archipelago de tanta importancia, uma das melhores possessões de Portugal, por causa do relaxamento dos homens que teem feito dos interesses patrios um boneco de palha, ergue hoje a sua voz para dizer aos Estados-Unidos, ao mundo inteiro: « Córamos de pejo quando nos lembramos que pertencemos a Portugal. »

É isto honroso? É ao menos desculpavel?

Como nos olharão as demais potencias?

Que ideia ridicula e irrisoria não farão de nós os Estados-Unidos?

E tudo isto porque?

Porque os nossos governos, longe de olharem as nossas colonias como um sustentáculo d'este paiz, veem apenas n'ellas uma porção de terra que elles pôdem mexer e remexer *sem rei nem roque*.

Não pôde o presidente dos Estados Unidos acceder de prompto aos desejos dos açorianos; mas quando se offerecer occasião opportuna, quando um plebiscito fallar bem alto, verá o paiz se serão ou não cumpridos os desejos ardentes dos habitantes dos Açores.

Poderá o ministerio actual dar um golpe decisivo nestes males?

Deve ser difficillimo atalhar agora a gangrena; mas se o governo empenhar todo o seu tino e prudencia é possivel que, por emquanto ao menos, remedeie ainda este estado de cousas.

Todas as nossas colonias precisam de sérias reformas, todas ellas estão cançadas com tanto desatino, todas, sem excepção, olham com desprezo para a sua metropole; e por isso, como todas estas considerações são de summa e elevada importancia, ao governo compete tratar d'ellas com todo o interesse e seriedade.

Se o não faz, se continua a fazer o que tão sem pejo fizeram os governos transactos, o paiz ver-se-ha dentro em pouco tempo limitado unicamente á pe-

quena tira de terra que possui, não sabemos porque milagre, no continente europeu.

Crêmos que não procederá assim o ministerio Fontes, temos quasi certeza de que olhará como é mister para as nossas possessões, visto que só confiados n'ellas poderemos aguardar o futuro.

Já o dissemos, e não nos cansamos em repetil-o, intelligencia e experiencia não faltam ao ministerio actual para remediar os nossos maiores males.

Obre, pois, com força e vontade, esqueça caprichos mesquinhos, e o paiz saberá ser grato aos seus beneficios.

* * *

Segundo um telegramma vindo hontem de Lisboa teremos governador civil d'este districto o exm.^o barão de Pombeiro ou o exm.^o dr. Luiz Cardoso.

O governo civil de Braga tem sido offerecido a outros cavalheiros; porém infelizmente não o tem accedido.

O governador civil de Braga finge ignorar tudo isto, e vae continuando á testa da administração d'este districto, segundo elle diz para não fazer a vontade aos seus inimigos.

Toda a genta julga que dadas estas circumstancias não havia governador civil que deixasse de pedir a sua demissão. Não pensou assim o sr. governador civil de Braga, que, parecendo ignorar o triste papel que em todo este negocio está representando, esquece aquillo a que o publico chama dignidade.

O interesse é sempre um pessimo conselheiro, e como em Novembro proximo as quotas devem dar um bom resultado, não seria máu ser governador civil até então, para metter ferro áquelles que desejam a demissão do actual governador civil.

O governo civil de Braga foi offerecido ao sr. Bento de Freitas Soares e a outros cavalheiros.

Este facto significa que o governo não tem confiança no actual governador civil, embora o *Bracarense* diga que não é exacto e que não receia ser desmentido.

Outro homem que não fosse o sr. Barbosa Lemos já ha muito teria pedido a sua demissão; porém s. ex.^a tem uma organização pouco delicada e por tanto pouco sensível.

Continua, pois, s. ex.^a á testa do districto até ao momento, que não vem longe, de receber mandado de despejo.

É então que s. ex.^a conhecerá que mal avisado andou em não pedir a tempo a sua demissão, e não mostrar á situação e ao publico que tinha accedido o cargo de governador civil não por interesse, mas por dedicação aos seus amigos.

A natureza não destinou a todos para tudo. Um homem qualquer pôde ser um bom lavrador e um pessimo governador civil.

Qualquer, porém, que seja a vocação que o homem tenha quando exercida com honra e dignidade eleva e não abate ninguém.

Não se desconsolle, pois, s. ex.^a por não ter vocação para governador civil, porque a tem e muito pronunciada para muita cousa.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Uma das cousas que mais devia occupar a attenção de qualquer localidade, é sem duvida nenhuma a eleição da camara.

E com tudo o povo descara completamente este objecto de maxima importancia.

Do bom regimen municipal nasce principalmente a commodidade que os povos podem e devem usufruir.

As camaras municipaes influem muito poderosamente no progresso ou estacionamento das localidades, e com tudo o povo dorme a somno solto a tal respeito.

Em regra, se a auctoridade não mandasse eleger a camara pelos seus regedores e cabos de policia, ninguém ia á urna.

A prova do que dizemos está no facto que estamos presenciando. No proximo mez de Novembro tem de se proceder á eleição da nova camara e ninguém falla em tal a não ser a auctoridade, que já tentou sondar a opinião publica a respeito de alguns nomes, e que, segundo ouvimos dizer, não foram muito bem recebidos.

Os Bracarenses não devem ficar silenciosos em uma questão tão grave e importante como esta.

A camara pôde lançar contribuições, applicando o seu producto em obras do municipio.

Não poucas vezes temos visto o dinheiro do povo gasto em caprichos e interesses particulares por algumas vereações, e é então que o povo accorda e se arrepende de não ter elegido quem olhe com mais piedade para os seus interesses.

Em vista d'isto escolhei quem julgardes capaz de vos administrar, e não vos importeis com as indicações d'aquelles que procuram só satisfazer os seus caprichos ou interesses.

AOS ARTISTAS.

A instrucção astro fulgurante cuja luz beneficia nos penetra no fundo d'alma, sorriso fagueiro que nos encanta e deleita, a instrucção repetimos, é a vida do homem.

Sem ella não podemos dar um passo na vida social, sem ella é sempre trevas o nosso horizonete.

Quem não amarará, pois, a instrucção?
Quem não gostará de saber a historia da humanidade?

Como é bello o estudo!
Hoje saber como e porque foi creado o homem; amanhã conhecer como se formaram imperios que hoje não existem, mas que já tiveram uma era de esplendor; mais tarde conhecer a his-

toria do seu proprio paiz, ou conhecel-a mesmo em primeiro lugar! . . . Tudo isto é bello, tudo isto interessa e deleita!

Empregae, pois, todas as horas disponiveis a estudar, e vereis como no fim de pouco tempo tereis adquirido conhecimentos uteis e interessantes.

Não tarda que o redactor d'este jornal vos facilite um meio para conseguirdes esse fim, não tarda a abrir-se uma aula regida por elle, onde aprendereis o que homem nenhum deve ignorar.

Não continueis, pois, a deixar-vos vencer pela inercia, procuraes o estudo para poderdes, ainda com mais vantagem, ser uteis a vós e á sociedade.

Convencei-vos de que só a instrucção vos pode fazer ter um verdadeiro conhecimento do que valeis, e depois vereis, pelo correr dos tempos, se era fementido este nosso dizer.

Não vos deixeis illudir por promessas fallazes, não deis credito a espiritos malevolos, segui os dictames d'uma razão pura, isto é, consultae cuidadosamente a vossa consciencia a ella vos affirmará o que dizemos.

Estudae meus collegas, esquecei passa tempos puramente ociosos para vos entregardes ao cultivo das letras.

Olhae que a ociosidade é não só a morte dos individuos, mas tambem das nações.

Quando acabarem as vossas horas de trabalho, empregae duas horas, pelo menos, a estudar, a cultivar o espirito.

Havendo vontade da vossa parte não vos será isto muito custoso.

Como não será agradável poder dizer, no fim d'algum tempo: já sei porque estou aqui, já sei as voltas que tem dado este planeta que habito.

Dizei: não achaes isto bello? Não concordaes em que tudo isto é muito bom?

Estudae, pois, estudae meus collegas. Não imagineis que o estudo custa muito.

Quando se faz uma cousa com vontade, quando desejos proprios nos animem, nada se nos apresenta custoso.

A boa vontade vence todos os obstaculos.

VARIÉDADES.

Meu A . . .

O mundo vaé mal. A mim parece-me que o famoso Copernico vaé perdendo terreno, para ceder logar a Ptolomeu.

Quando olho para o governo civil de Braga, cada vez me convenco mais de que a inquisição (que o diabo guarde por lá muitos annos), teve muita ra-

eão em) encarcerar o louco Galileo. E por si muove (a terra), dizia o tolo, mas eu, meu caro, sustento que tudo se moverá monos a terra e o governador civil de Braga.

Póde cahir uma estrella, um cometa, desabar mesmo a esphera celeste; mas o Barbozinha, enterrado na terra até ao pescoço, hade ficar firme como um penedo.

E' homem dos demonios, o tal rato. E porque não?

Um homem que affronta impavido a queda de quantos corpos celestes ha lá por cima, não é homem é . . . urso!

Um cerebro tão duro como este podia servir de base ao fundador da cranioscopia!

Amarellinho sempre, mas sempre firme como as casinholas do Passeio publico.

Isto é que é um homem!

Nem o capitão mor da *Morgadinha de Val-flor*, póde hobrear com elle.

Ouve fallar em governadores civis para Braga e, forte qual uma das pyramides de Memphis, parece dizer ao governo: se me demittes devo-te a sóco. . .

Vê lá se me encontras por ali alguma Omphale, porque estou com desejos de encadeiar este Hercules vimaranense.

Quatro heroes como este levavam Bonga, negros, aringa, Guiné e Ethiopia pelos ares!

Tu ris-te? Pois lha que o negocio é serio, muito serio.

E senão verás o resultado d'estas cousas:

Outro assumpto.

O marquez de Bolama acaba de receber uma grã-cruz, ou cruz-grande, visto que é arbitraria a ordem dos factores, para adornar o seu nobre peito.

A coisa chama-se de *Osmanien*. Esta palavra parece-me que vem de Oman, fundador do imperio Othomano.

Tem, pois, o marquez, pendente do *crusario* peito, um Oman em miniatura, isto é, um *petit-osmanien*.

Que felecidade, e, sobre tudo, que honra para a patria dos barões e viscondes!

Para mim é ponto dogmatico que o marquez hade morrer d'uma apoplexia — *commendó-cruzes*,

Ainda outro assumpto.

Acabou a luz em Braga.

Quem quizer caminhar de noite pelas ruas, tem de andar acompanhado d'uma candeia. álliáz ver-se-ha na extrema necessidade de quebrar o nariz.

Ha por aqui ruas, que, tendo dous ou trez candieiros, estão negras como azeviche.

Isto é insupportavel, mas a melhor maneira de supportar todas estas cousas, sem quebra de algum osso, é deixar-se a gente ficar em casa, a

espera que desponte a aurora na fimbria (esta palavra cheira o poesia) do horisonte.

Outro assumpto, por falta de assumpto.

Tem continuado a chover.

A's vezes as nuvens ameaçam apenas, outras vezes *desapertam* as *ilhargas* sem *cerimonias* e começam a vomitar desabridamente.

Divaga por aqui um *typo* que, se lhe deixassem beber quanto desejasse e quizesse, propunha-se a substituir as nuvens. Queres saber o seu nome?

Se aqui estivesse um poeta, que hoje está longe d'esta terra, talvez que te dissesse: chama-se Voltaire, Luiz Blanc ou Castellar.

Eu, por mim, chamo-lhe: *Fidalgo, Areal ou cousa que o valha.*

Ultimo e derradeiro assumpto.

Foram-se os bicos á penna do teu

* * *

NOTICIARIO

Governo civil de Braga. — Podemos dizer ao *Bracarense*, sem receio de sermos desmentidos, que o governador civil de Braga não merece a confiança do governo.

Falla-se ou não se falla: — A *Liberdade* trazia no seu ultimo numero uma local em que dizia que se fallava para governador civil de Braga no snr. Jeronymo Pimentel. Até hoje ainda não ouvimos falar a pessoa alguma em tal nomeação, nem crêmos que isso passasse pela cabeça de ninguem a não ser pela do snr. Jeronymo Pimentel ou de algum seu amigo interessado em tal nomeação.

Monte pio dos Artistas. — Foi decidida favoravelmente em Vianna a questão que os Artistas ahi tratavam.

Damos-lhe os parabens por tão feliz exito.

Banco do Minho. — No dia 30 de setembro ultimo, o activo do banco do Minho montava a 1.261.471\$556 reis, e em conta de ganhos e perdas havia a quantia de 10.464\$419 reis.

Estado do mar. — Segundo noticias de Vianna, o mar está mais bonançoso. Os pescadores já começaram os seus trabalhos; mas, infelizmente, nada tem pescado.

E' triste a situação dos pobres pescadores.

Macau. — Em virtude das ultimas noticias vindas d'esta nossa possessão, está de todo restabelecido o socego.

E' devido este actual estado de cousas ás energicas medidas adoptadas pelo vice-rei.

Para a India. — Trabalha-se activamente na organização do contingente que deve marchar para os estados da India portugueza. A força que tem de partir será composta de 1 major, 4 capitães, 4 tenentes, 8 alferes, 4 primeiros sargentos, 8 segundos, 4 furrieis, 40 cabos, 360 soldados e 4 correteiros.

Chegada. — Chegou no dia 7 do corrente a esta cidade, d'onde tinha partido para ir assistir a Lisboa ao embarque do seu filho, o nosso collega e amigo o snr. José da Cunha Alves de Souza, habil mestre sapateiro d'este cidade.

Fazemos votos para que o filho do nosso amigo, possa encontrar nas terras de Santa Cruz a felicidade por que anhela.

Quando um dia poder voltar feliz á sua patria, praza a Deus encontre vivo o pae que tanto idolatra.

Sahida. — Embarcaram tambem para o Rio de Janeiro, na sexta feira passada, os srs. Boa-Ventura e Ferreira. O primeiro era mestre alfaiate n'esta cidade e o segundo sapateiro.

Desejamos mil felicidades aos nossos collegas.

ANNUNCIOS

CASA PARA ALUGAR

Arrenda-se na rua de Santo Antonio das Travessas, a casa n.º 19 e 19 A, e tambem se alugam sallas em separado. Trata-se na casa n.º 20, ou com seu dono ás terças feiras. (20)

No Campo de Sant'Anna n.º 69 precisa-se de uma pessoa habilitada para tomar conta de um botequim. (18)

COSINHEIRO

Joaquim Bernardo da Silva, cosinheiro que foi do sr. A. do Cantinho, participa aos seus amigos e freguezes que tomou conta da hospedaria da Porta de S. Francisco; cozinha para fóra e tambem faz frigideiras, e faz encommendas para fóra de todos os preços que lhes convier. (17)

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas, sita no campo de Santa Anna, com quintal e pôço, tendo os numeros 16, 16 A e 16 B.

Quem a pretender dirija-se á rua de S. Bernabé n.º 8, pois que ahi se dirá com quem se pôde tractar. (10)